



## Ambientes Alfabetizadores e Saudáveis: O Contexto Escolar como Lugar de Acolhimento para Jovens e Adultos

### *Literate and Healthy Environments: The School Context as a Welcoming Space for Youth and Adults*

Rilza Lima Vieira

**Resumo:** Este estudo aborda uma reflexão sobre a importância de se construir ambientes alfabetizadores que, além de funcionais para o processo de leitura e escrita, sejam também saudáveis e acolhedores, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir de uma perspectiva pedagógica humanizadora e interseccional, o texto discute como o espaço escolar pode promover o bem-estar emocional dos estudantes, fortalecendo vínculos afetivos, resgatando a autoestima e contribuindo para a saúde mental. A proposta dialoga com autores como Paulo Freire (2019), Magda Soares (2004) e Lev Vygotsky (2007), e apresenta sugestões práticas e teóricas para o desenvolvimento de um ambiente alfabetizador que acolha integralmente o sujeito.

**Palavras-chave:** EJA; ambiente alfabetizador; acolhimento; saúde mental; práticas pedagógicas inovadoras; alfabetização emocional.

**Abstract:** This study presents a reflection on the importance of creating literate environments that, beyond serving the functional purposes of reading and writing, are also healthy and welcoming—particularly within the context of Youth and Adult Education (EJA). From a humanizing and intersectional pedagogical perspective, the text discusses how the school environment can foster students' emotional well-being by strengthening affective bonds, restoring self-esteem, and contributing to mental health. The discussion engages with authors such as Paulo Freire (2019), Magda Soares (2004), and Lev Vygotsky (2007), and offers both practical and theoretical suggestions for the development of a literate environment that holistically embraces the learner.

**Keywords:** Youth and Adult Education (EJA); literate environment; emotional support; mental health; innovative pedagogical practices; emotional literacy.

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é, historicamente, um espaço de resistência e reconstrução de identidades. O público atendido por essa modalidade educacional é composto, em sua maioria, por pessoas que tiveram trajetórias escolares interrompidas por múltiplos fatores — pobreza, trabalho precoce, violência, exclusão social e, muitas vezes, desvalorização de sua capacidade intelectual.

Esses fatores não apenas dificultam o processo de escolarização, mas também afetam diretamente a saúde emocional e mental desses sujeitos. Portanto, a escola precisa ser pensada como um espaço que vai além da alfabetização no sentido técnico. Ela deve promover um ambiente alfabetizador e emocionalmente

saudável, no qual o estudante seja acolhido em sua integralidade — como ser humano, cidadão e sujeito de direitos.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-reflexiva, fundamentada em revisão bibliográfica. Parte-se da análise de obras de referência nos campos da alfabetização, da educação de jovens e adultos e da saúde mental, com destaque para autores como Paulo Freire, Magda Soares e Lev Vygotsky. O estudo não se propõe a realizar investigação empírica, mas sim a construir reflexões críticas sobre a importância de ambientes alfabetizadores que também sejam emocionalmente acolhedores, especialmente no contexto da EJA. Dessa forma, a metodologia adotada permite articular fundamentos teóricos e proposições pedagógicas, contribuindo para o fortalecimento de práticas educativas mais humanizadas e integradoras.

## **EJA: UM TERRITÓRIO DE SABERES, EXPERIÊNCIAS E LEMBRANÇAS**

O público da EJA não é homogêneo. Reúne adolescentes, jovens, adultos e idosos, muitos dos quais já passaram por situações de fracasso escolar, exclusão institucional e invisibilidade social. Essas experiências anteriores criam barreiras internas que vão muito além da ausência da alfabetização: são bloqueios emocionais, sentimentos de inferioridade e medo de errar.

Nesse contexto, a saúde mental torna-se uma questão central. Ao chegar à sala de aula, o estudante da EJA carrega não apenas uma demanda de alfabetização, mas uma história de vida complexa e, muitas vezes, marcada por traumas.

Como lembra Arroyo (2012), os sujeitos da EJA carregam consigo “imagens e autoimagens” forjadas ao longo de sua exclusão do direito à educação. Cabe à escola reconstruir essas imagens, oferecendo espaços seguros onde esses sujeitos possam se reconhecer como aprendizes legítimos.

## **AMBIENTES ALFABETIZADORES SAUDÁVEIS: PARA ALÉM DO SABER**

Magda Soares (2004) nos lembra que o ambiente alfabetizador é aquele em que a linguagem escrita está presente de forma viva, funcional e significativa. No entanto, é preciso ampliar esse conceito para além da materialidade da língua. Um ambiente alfabetizador saudável também precisa acolher emocionalmente o sujeito — criar condições afetivas e psíquicas para que o ato de aprender seja possível e prazeroso.

Entre os elementos que compõem esse ambiente ampliado, podemos destacar:

- Espaços físicos acolhedores: salas bem organizadas, com cantos de leitura, murais com produções dos alunos, iluminação adequada e ambiente limpo e confortável.
- Acolhimento emocional: escuta ativa, respeito à trajetória do estudante, valorização de seus saberes e reconhecimento de sua identidade cultural.
- Materiais significativos: uso de textos que dialoguem com a realidade dos alunos — receitas, bilhetes, letras de música, notícias locais, poesias — que estimulam o letramento e a identificação com o conteúdo.
- Atividades que promovam o pertencimento: projetos colaborativos, rodas de conversa, dinâmicas de grupo e trabalhos em duplas ou equipes.
- Linguagem não violenta e pedagógica: o cuidado com as palavras, os gestos e a postura dos educadores é fundamental para promover um clima de segurança e respeito.

## A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E SAÚDE MENTAL NA EJA

A aprendizagem é um processo profundamente ligado à autoestima. Quando o sujeito acredita que “não sabe” ou que “não consegue”, seu cérebro estabelece barreiras emocionais que bloqueiam o processo de internalização dos conteúdos. Como afirma Vygotsky (2007), o desenvolvimento cognitivo e emocional ocorre de forma interdependente, mediado pelas relações sociais.

A EJA, portanto, deve assumir um papel ativo na promoção da alfabetização emocional. Isso significa:

Trabalhar com temas ligados às emoções humanas;

Estimular a expressão de sentimentos por meio da escrita e da oralidade

Criar espaços de escuta e diálogo sem julgamento;

Promover a valorização da história de vida dos alunos por meio da escrita autobiográfica.

Estimular a leitura de textos que abordem questões emocionais e existenciais.

Estudos da área da psicopedagogia demonstram que ambientes escolares mais empáticos e afetivos contribuem para a diminuição da evasão escolar, aumento da motivação e melhor desempenho nas atividades de leitura e escrita (BRASIL, 2018).

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS E ACOLHEDORAS

As práticas pedagógicas inovadoras que integram saúde mental e alfabetização devem se basear em metodologias ativas, participativas e centradas no sujeito. Algumas sugestões de práticas incluem:

- Projeto “Minha História, Meu Texto”: onde os alunos são convidados a escrever narrativas sobre suas vidas, com apoio do professor, construindo autoestima e desenvolvendo competências textuais.
- Rodas de leitura com temas emocionais: usando textos literários e não literários que abordem sentimentos, perdas, superações, sonhos e medos.
- Produção de cartas e bilhetes afetivos: incentivando os alunos a escrever para familiares, colegas ou para si mesmos como forma de expressão emocional.
- Educação intergeracional: valorizando os conhecimentos dos mais velhos, promovendo trocas entre diferentes faixas etárias, e resgatando saberes tradicionais como formas de linguagem e expressão.

É importante salientar que essas práticas não apenas favorecem o desenvolvimento da linguagem escrita, como também contribuem para o fortalecimento da identidade e da saúde mental do aluno.

## O EDUCADOR COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO E CUIDADO

O educador da EJA deve assumir um papel multifacetado: é mediador do conhecimento, mas também cuidador, escutador e incentivador. Isso requer uma formação continuada que inclua temas como saúde mental, empatia, escuta sensível e gestão emocional.

Como destaca Paulo Freire (2019), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, escuta sensível e compromisso com a transformação da realidade. O professor precisa estar preparado para lidar com as emoções que surgem em sala de aula, promovendo um ambiente de confiança e liberdade de expressão.

Além disso, é fundamental que a escola como instituição ofereça apoio psicológico e social, promovendo ações integradas com a rede de saúde, assistência social e outras políticas públicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Construir ambientes alfabetizadores saudáveis é um imperativo ético, social e pedagógico. A EJA deve ser um espaço de recomeço, de cura e de valorização da trajetória dos sujeitos que ali chegam com sede de aprender, mas também de serem reconhecidos.

Quando a escola se abre para acolher, escutar e respeitar, ela deixa de ser apenas um lugar de ensino e passa a ser um lugar de vida. A alfabetização, nesse contexto, torna-se um processo de reconstrução de si, de reconexão com a própria história e de afirmação da dignidade humana.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: Imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental e Educação: práticas e saberes**. Brasília: MS, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SANTIAGO, Sabrina. **Alfabetização Emocional e Letramento: Caminhos Integrados**. Revista Educação e Cultura, v. 19, n. 2, 2021.

ANTUNES, Celso. **Educação das Emoções: estratégias para o desenvolvimento da inteligência emocional**. Campinas: Papyrus, 2005.